

ANÁLISE DO CONTEÚDO ESTOMACAL DO SIRI *Arenaeus cribrarius* (LAMARCK, 1818)
(CRUSTACEA, PORTUNIDAE), NA ENSEADA DA FORTALEZA, UBATUBA, SP.

PINHEIRO^{1,3}, M.A.A. & FRANSOZO^{2,3}, A.

A análise do conteúdo estomacal de determinada espécie pode fornecer informações importantes sobre sua dieta alimentar, bem como sobre sua posição trófica numa comunidade. O objetivo do presente trabalho é caracterizar o percentual de ocorrência dos diferentes itens na dieta do siri *A. cribrarius*, verificando-se, desta forma, uma possível preferência. Os exemplares foram obtidos por arrastos realizados na Enseada de Fortaleza e regiões adjacentes, no período de fevereiro a outubro/1989. Após removida a porção dorsal do cefalotórax (carapaça), cada indivíduo teve seu estômago retirado. Posteriormente, estes foram acondicionados em frascos com álcool 70%, sendo a seguir cuidadosamente dissecados sob lupa, procurando-se identificar seu conteúdo segundo o grupo taxonômico de maior precisão possível. Após anotados os itens alimentares de cada estômago, o percentual de ocorrência de cada um deles foi calculado em relação aos demais. Foram examinados um total de 158 estômagos dos quais 101 apresentavam conteúdo alimentar (63,9%), 28 estavam vazios (17,7%) e 29 estavam repletos com conchas moídas (18,4%). A dieta alimentar de *A. cribrarius* foi constituída por cerca de 48,6% de crustáceos (42,9% dos quais foram camarões); 32% de moluscos (29,7% de bivalves e 2,3% de gastrópodes); 16% de peixes e 3,4% por ofiuróides. Apesar dos peixes ocuparem o 3º lugar em percentual de ocorrência, seu volume (2º lugar) combinado ao dos camarões (1º lugar), superaram em muito o dos demais itens alimentares, colocando-os como a principal dieta desta espécie. O hábito alimentar de *A. cribrarius* é predominantemente carnívoro, apesar de se alimentar também de animais mortos (saprófago facultativo). Sua grande agilidade, a ação mimética de sua coloração e o hábito de se enterrar sob o sedimento arenoso, fazem deste siri um predador extremamente adaptado à captura de organismos de alta mobilidade (peixes e camarões), ocupando, por este motivo, lugar de destaque na comunidade bentônica marinha.

1. Depto. de Biologia Aplicada - FCAV - UNESP - Jaboticabal - SP.
2. Depto. de Zoologia - IB - UNESP - Botucatu - SP.
3. Centro de Aquicultura da UNESP (CAUNESP)/ Núcleo de Estudos em Biologia, Ecologia e Cultivo de Crustáceos (NEBECC).